



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



ESTUDO SOBRE A INCIDÊNCIA DO PARVOVÍRUS CANINO EM FELINOS

Muriel Becker Abreu (BIC-UCS), Cristiane Duraczinski, Olivia Boone Ferrari, Marcelo Maggi, Raqueli Teresinha França, André Felipe Streck (Orientador(a))

Os parvovírus são alguns dos menores vírus conhecidos e tendem a ser específicos para uma espécie, porém há exceções como algumas cepas do parvovírus canino (CPV) que possuem a capacidade de infectar cães e outros canídeos, bem como felinos. A parvovirose canina é causada pelo parvovírus canino de tipo 2 (CPV-2), que é uma variante do vírus da panleucopenia felina (FPV). Novas variantes do CPV são denominadas dos tipos 2a, 2b e, mais recentemente, 2c, sendo capazes de infectar felinos causando também a panleucopenia felina. Apesar disto, a vacina utilizada para felinos apenas protege contra o vírus da panleucopenia felina, deixando os animais desprotegidos contra possíveis infecções do parvovírus canino. O presente trabalho teve como objetivo identificar e diagnosticar a presença do CPV no soro de felinos utilizando a técnica da reação em cadeia da polimerase (PCR). Foram avaliadas 158 amostras de felinos, de diversas cidades do Rio Grande do Sul, coletadas entre 2017 e 2018. Realizou-se a extração de DNA, seguida pela PCR. Na reação em cadeia da polimerase, os primers 555rev (5'-GGTGCTAGTTGATATGTAATAACA-3') e 555for (5'-CAGGAAGATATCCAGAAGGA-3') foram utilizados para amplificar um fragmento do gene do capsídeo viral. A reação da PCR foi realizada utilizando-se de master mix comercial e ciclagem consistindo de uma desnaturação inicial de 95°C por 2 min seguida de 38 ciclos de desnaturação de 95°C por 45 seg, anelamento de 55°C por 45 seg, extensão de 72°C por 1 min e anelamento final de 72°C por 2 min. Como controle positivo, utilizou-se a amostra vacinal e água foi usada como controle negativo. Os fragmentos de DNA foram analisados através da eletroforese em gel de agarose, corados com brometo de etídeo e visualizados sob a luz ultravioleta. Como resultados foram obtidas cinco amostras positivas (3,16%). Como perspectiva, as amostras positivas serão purificadas e enviadas para sequenciamento do DNA. Adicionalmente, serão realizados testes de inibição da hemaglutinação (HI) para compararmos os resultados obtidos e obter o perfil de anticorpos gerados.

Palavras-chave: Parvovirose, Panleucopenia, Felinos

Apoio: UCS, Sem financiamento